

O Objeto e a Especificidade da Terapia Ocupacional

Priscila Lemos de Freitas
17/06/2019

Na perspectiva de Rui Chamone Jorge, o **objeto** da Terapia Ocupacional é caracterizado pela “**consciência de que algo existe**”, uma vez que, para ele, a reabilitação acontece antes em significantes que deformidades, portanto, para a pessoa em relação, numa sociedade de conceitos e pré-conceitos, num universo simbólico. Neste sentido, o processo terapêutico deve envolver mais que o retorno funcional ótimo, mas a significação, pelo indivíduo, da vivência da deficiência/ exclusão/ lesão/ transtorno... “*com o fim de criar o si, o mundo e explicar a relação de ambos*”. (JORGE, 1990, pág. 10) A partir desta visão, torna-se possível reabilitar, apesar da deficiência, pois a pessoa empodera-se, assume o protagonismo de sua vida; responsabiliza-se por si mesma e por aqueles que estão à sua volta.

E a **especificidade** da Terapia Ocupacional, para aquele autor, consiste no **uso de atividades com intencionalidade, liberdade e criatividade**. De acordo com Fayga Ostrower (2005) “*as intencões são importantes para o criar. Nem sempre serão conscientes nem, necessariamente, precisam equacionar-se com objetivos imediatos. Fazem-se conhecer, no curso das ações, como uma espécie de guia aceitando ou rejeitando certas opções e sugestões contidas no ambiente. Às vezes, descobrimos nossas intencões só depois de realizada a ação.*” (pág.18)

Ainda segundo a referida autora, criar relaciona-se intrinsecamente a formar; dar forma a algo novo em qualquer campo de atividade, conformar “*novas coerências (...), fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.*” (OSTROWER, 2005, pág. 9)

E, liberdade, relaciona-se a espontaneidade, que para Ostrower (2005) significa ser coerente consigo mesmo. “*Para ser espontâneo, para viver de modo autêntico e interiormente coerente, o indivíduo teria que ter podido integrar-se em sua personalidade, teria que ter alcançado alguma medida de realização de suas potencialidades específicas, uma medida de conscientização*”. (pág. 147) Assim, quanto maior o crescimento interior e amadurecimento, mais espontâneo será diante das influências culturais (valores, conceitos e pré-conceitos), haverá maior capacidade de omitir-se à valorações deste contexto. Essa espontaneidade identifica-se com o coerente e intuitivo e não com o inesperado. Ser livre, para esta autora, significa, também, compreender, entender-se; e “esse entendimento de si é um processo e não um estado de ser” (pág. 165). Cada novo nível de compreensão alcançado, é a base para o aparecimento de novas possibilidades de ser e criar. E criar é uma forma de intensificar a vida!

A Terapia Ocupacional, segundo Rui Chamone, se fundamenta num processo natural, que ocorreu no desenvolvimento da espécie, aplicando-o num ambiente protegido e preparado para promover o reencontro do Ser Humano consigo mesmo. O papel do terapeuta ocupacional é o de prover o ajudado de oportunidades crítico-laborativas próprias, utilizando-se daquilo que nos é específico, que é “*o fazer livre e criativo com vistas à sensibilidade, antes que ao pensamento; e seu objeto que é a aquisição da consciência de que algo existe, pela observação do objeto concreto que se fez*” (JORGE, 1991). Reabilitar não é, apenas, “*refuncionalizar*”.

Na vida, estamos rodeados de objetos e, assim, vamos nos envolvendo...

- O que é o objeto para o paciente?
- O que é o objeto para o terapeuta ocupacional?
- O que é o objeto para a terapia ocupacional?
- O que é o objeto para a vida das pessoas?

Segundo Rui Chamone o "*substantivo objeto vem da palavra latina objectus: substantivo masculino, que no sentido próprio significa a ação de pôr diante e, no sentido figurado, traduz-se por: coisa que se apresenta à vista de alguém.*" (JORGE, 1990, pág. 33)

De acordo com 'Dicionário Básico de Filosofia' (JAPIASSU; MARCONDES, 2001), objeto: "*Do latim objectus, de objicere, lançar, jogar para frente. 1. Em um sentido genérico, uma coisa, uma realidade material, externa, aquilo que se apreende pela percepção ou pelo pensamento. 2. A noção de objeto se caracteriza por oposição ao sujeito, ou seja, designa tudo aquilo que constitui a base de uma experiência efetiva ou possível, tudo aquilo que pode ser pensado ou representado distintamente do próprio ato de pensar. Nesse sentido, o objeto se constitui sempre em uma relação com o sujeito, sendo um conceito tipicamente epistemológico*". (PÁG 142)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JORGE, Rui Chamone. A mediação na Terapia Ocupacional. in Cadernos de Terapia Ocupacional – GES.TO. Belo Horizonte: GESTO, 1991.

JORGE, Rui Chamone. O Objeto e a Especificidade da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: GESTO; 1990.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 3ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.